

ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE RESILIÊNCIA EM CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: RESULTADOS PRELIMINARES

Antonio Augusto Pinto Junior – Universidade Federal Fluminense. E-mail:

antonioaugusto@vm.uff.br

Caroline Francisca Littig Pinto – Universidade Federal Fluminense. E-mail:

carolinelittig@gmail.com

Agência de Fomento: Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PROPPi) da Universidade Federal Fluminense.

Eixo: Temático: Culturas de Paz, Culturas de Violência

RESUMO

O presente trabalho descreve os dados parciais de um projeto de pesquisa científica que objetiva o levantamento de estudos relacionados ao tema do abuso sexual infantil, tendo como ênfase a resiliência (capacidade de superar eventos estressores) do indivíduo. Por meio de um levantamento bibliográfico cobrindo o período de 2009 a 2014, em bases documentais eletrônicas disponíveis nos idiomas português, espanhol e inglês, foram selecionados os textos que se referem ao tema do abuso sexual infantil e sua relação com fatores de proteção que favorecem o desenvolvimento da resiliência. A partir dos textos selecionados, foi realizada a leitura analítica de todo o material, buscando ordenar e sumarizar as informações contidas nas fontes consultadas. Foram encontrados 52 trabalhos científicos e a maior produção bibliográfica na área pertence à vertente anglo-saxônica. Há uma relativa constância de produção bibliográfica no decorrer dos últimos anos, com um ligeiro aumento em 2013 e um declínio em 2014. Há uma maior prevalência de estudos empíricos do que os estudos teóricos, abordando os fatores de proteção externos e internos em conjunto.

Palavras-chaves: Abuso sexual infantil; Resiliência, Revisão de Literatura.

INTRODUÇÃO

O Abuso Sexual Infantil (ASI), especialmente aquele que se manifesta no ambiente doméstico e familiar, vem sendo reconhecido tanto como um importante problema social quanto um problema de saúde pública em função dos dados alarmantes de incidência na

população mundial e das consequências e sequelas que acarreta no desenvolvimento psicossocial das vítimas (WHO, 2002).

Mas por outro lado, pesquisas na área também têm revelado que a forma e a intensidade dos sintomas e desajustamentos associados à experiência de ASI podem variar amplamente de indivíduo para indivíduo, sendo que algumas crianças revelam ausência de sintomas, mostrando-se “imunes” aos estímulos estressores. BUCKLEY e WHELAN, (2008) afirmam que aproximadamente um terço das crianças com histórico de abuso sexual não mostra sinais de sintomas e um número significativo de crianças sintomáticas pode recuperar-se rapidamente.

Baseado neste e em outros dados científicos, percebe-se, hoje, um interesse na pesquisa sobre os fatores (internos e externos) relacionados ao não comprometimento do desenvolvimento e da saúde mental após a experiência de vitimização sexual, ou seja, fatores que podem moderar os efeitos adversos dessa vivência, ou da situação de risco. Vários pesquisadores de diferentes disciplinas (educação, medicina, psicologia etc.) têm usado o termo resiliência para descrever o funcionamento adequado e/ou competente do indivíduo apesar de um histórico de exposição a um ou mais fatores de riscos (Buckley; Whelan, 2008; Sagaz, 2008).

Assim, o enfoque na capacidade de resiliência abre a possibilidade de não pensar apenas sobre a avaliação dos riscos e consequências negativas do evento de vitimização sexual infantil, mas também de dirigir o olhar para os condicionantes que podem atenuar seus efeitos negativos.

MÉTODO

Para o desenvolvimento desse estudo que objetiva o levantamento de pesquisas mais recentes relacionadas ao tema do abuso sexual infantil tendo como ênfase o processo de resiliência foi realizado um levantamento bibliográfico em bases documentais eletrônicas disponíveis em três idiomas: português, inglês espanhol, cobrindo o período de 2009 a 2014. Primeiramente, foi delineada uma relação dos descritores que contemplassem a especificidade do trabalho (violência sexual, incesto, abuso sexual intrafamiliar, abuso sexual e resiliência, resiliência e fatores de proteção, incest, child sexual abuse, intrafamiliar sexual abuse, resilience, child sexual abuse and resilience; domestic violence and resilience; resilience and

protective factors, abuso sexual y resiliencia, resiliência y factores de protección). Posteriormente, foram definidas as bases de dados utilizadas para o levantamento bibliográfico (Psycoinfo; Bireme; Lilacs; Eric; Periódicos – CAPES; Web of Science). A seguir foi realizada a sistematização do levantamento bibliográfico, a partir da busca de artigos na base de dados, a eleição das publicações mais pertinentes à pesquisa e a análise pormenorizada dos textos selecionados.

Para a análise foi adotada a Leitura Analítica proposta por Gil (1991), buscando ordenar e sumarizar as informações contidas nas fontes consultadas. Assim, a produção bibliográfica selecionada foi analisada a partir das seguintes categorias: a) idioma dos artigos; b) ano de publicação; c) caracterização do artigo (teórico ou empírico); d) fatores de proteção discutidos.

RESULTADOS

Foram encontrados 52 trabalhos publicados em periódicos científicos nas áreas de educação, saúde, assistência social, medicina, psicologia, em vários países. Os resultados da análise das categorias construídas a partir do levantamento bibliográfico são apresentados na tabela abaixo.

Tabela1. Resultados da análise dos artigos selecionados de acordo com as categorias propostas

CATEGORIAS DE ANÁLISE	N	%
Idioma		
Inglês	41	78,8
Português	09	17,3
Espanhol	02	03,9
Ano		
2009	06	11,5
2010	07	13,5
2011	08	15,4
2013	17	32,7
2014	05	09,6

Caracterização do artigo		
Teórico	16	30,8
Empírico	36	69,2
Fatores de proteção		
Internos	02	3,8
Externos	6	11,5
Internos e Externos	33	63,5
Não consta	11	21,2

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, a partir do estudo bibliométrico aqui apresentado, pôde-se perceber que o tema da resiliência em situação de ASI ainda é um assunto pouco tematizado nas pesquisas acadêmicas, tendo em vista o número de artigos encontrados nas bases de dados ao longo dos últimos cinco anos. Contudo, a produção científica nessa área mostra-se relevante para identificar os processos através dos quais é possível delinear as intervenções clínicas e programas de prevenção, além de encorajar os pesquisadores a pensar mais em termos de potencial ao invés de fatores de risco, o que pode resultar no estudo de diferentes tipos de estratégias de tratamento das vítimas.

REFERÊNCIAS

- BUCKLEY, H.; WHELAN, S. The impact of exposure to domestic violence on children and young people: a review of the literature. *Child Abuse & Neglect*, v. 32, n. 8, p. 797-810, 2008.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1991.
- SAGAZ, V.R. *Crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual e o processo de resiliência: perspectiva de compreensão a partir da abordagem ecológica do desenvolvimento humano de Bronfenbrenner*. Ponta Grossa: UEPG, 2008. 185 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2008.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. *World report on violence and health*. Geneva: World Health Organization, 2002.